

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13
ESTUDOS DO DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Coordenadores:

Cristiane Dall' Cortivo Lebler (Unisc)

Joseline Tatiana Both (IFSul - Venâncio Aires)

7522 - ESTUDO SEMÂNTICO DE CATEGORIAS GRAMATICAIIS

Cristiane Dall Cortivo Lebler (UNISC)

Joseline Tatiana Both (IFSUL)

O ensino de língua no nível básico tem sido objeto de estudo e de discussão há bastante tempo, principalmente pelo fato de estudiosos e pesquisadores da área buscarem meios alternativos para o trabalho com leitura e com escrita, especialmente através de suportes teóricos cujo enfoque seja a língua em uso. Consoante a essas pesquisas, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de estudo de categorias lexicais e de suas implicações na leitura. O suporte teórico para a análise que propomos é dado pela Teoria da Argumentação na Língua (ANL), desenvolvida por Oswald Ducrot e colaboradores, a qual se dedica ao estudo do sentido construído no discurso, por um locutor, cuja orientação é dada pela língua. Como corpus da pesquisa, foram selecionados discursos nos quais o léxico foi analisado com base nos conceitos de argumentação interna e argumentação externa, com vistas à descrição do sentido e do papel argumentativo desempenhado por palavras plenas e por operadores argumentativos. Por fim, discutimos como o resgate dos sentidos aportados pelas palavras é fundamental para a leitura e para a compreensão dos discursos.

Palavras-chave: Discurso. Sentido. Gramática

22/08/2017 – TERÇA-FEIRA

15:30 – 17:30

7243 - ATIVIDADE DE ESCRITA VIA MODELO DIDÁTICO DE GÊNERO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleide Inês Wittke (UFPEL)

O trabalho por meio de gêneros textuais nas aulas de língua é ainda uma abordagem recente nas escolas brasileiras, mas já apresenta resultados produtivos no ensino da leitura, da oralidade e da escrita (MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2005; MARCUSCHI, 2008, 2010). Nesse contexto, o objetivo deste estudo é socializar e também refletir sobre os resultados obtidos com a realização de uma oficina voltada à escrita, desenvolvida em um oitavo ano do fundamental, em uma escola municipal do Capão do Leão. Com uma perspectiva interacionista sociodiscursiva da linguagem (BRONCKART, 2012), construímos um dispositivo, via sequência didática, com base no modelo didático de gênero desenvolvido pelos didaticistas Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010) para trabalhar com a crônica. Seguindo o modelo supracitado, iniciamos com a contextualização da proposta de escrita, seguida de uma produção inicial, cuja leitura atenta serviu de diagnóstico para definir os saberes a serem abordados nos diferentes módulos norteadores desse ensino. Após a aplicação dos três módulos, a atividade foi encerrada com uma produção final. A análise dos resultados da oficina, principalmente das produções escritas, mostrou que o trabalho através do gênero textual (da crônica) não somente motivou o aluno a escrever, mas também a refletir sobre o processo de escrita, buscando sanar as dificuldades encontradas nessa prática social (DOLZ, GAGNON, DECÂNDIO, 2010; GUIMARÃES, CARNIN, KERSCH, 2015). Vale dizer que tal proposta faz parte do projeto de pesquisa intitulado O texto/gênero textual como objeto de estudo no ensino de língua: estratégias para desenvolver a capacidade leitora e seus efeitos na expressão escrita, do qual fazem parte bolsistas de iniciação científica (PIBIC/CNPq e PROBIC/FAPERGS), professoras universitárias e do ensino básico e mestrandas de Letras.

Palavras-chave: Produção escrita. Ensino fundamental. Sequência didática. Crônica.

7282 - COMPETÊNCIA GENÉRICA NO PERCURSO ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE

Lucas Zambrano Rollsing (PUCRS)

Cristina Becker Lopes Perna (PUCRS)

Rafael Padilha Ferreira (PUCRS)

Esta reflexão almeja trazer à agenda das discussões sobre letramento na universidade (STREET, 2014, 2010) a lacuna existente entre o ensino e a aprendizagem de gêneros escolares e gêneros acadêmicos. O objetivo da nossa análise é refletir sobre a competência genérica de alunos ingressantes em instituições de ensino superior, os quais não tiveram experiência escolar com vistas a uma prática social de letramento acadêmico. Dessa forma, refletimos sobre como a teoria dos gêneros discursivos (BAKTHIN, 2016) e sua aplicabilidade auxiliam no desenvolvimento do letramento acadêmico desses alunos universitários. A competência genérica está fortemente relacionada à proficiência de leitura e escrita (MAINGUENEAU, 2013; MARCUSCHI, 2008; BRONCKART, 1999) que o aluno deve ter para garantir uma comunicação que lhe permita alcançar seu status de sujeito discursivo transformador, especificamente aqui, na esfera discursiva acadêmica. Nossa metodologia se deu através da revisão bibliográfica acerca da análise de gêneros discursivos acadêmicos e do ensino de Português para Fins Acadêmicos, aos moldes da consagrada área de English for Academic Purposes (BIBER, 2006; HYLAND, 2006; FLOWERDEW; PEACOCK, 2001; JORDAN, 1997). A partir disso, chegamos à sugestão de ser viável a criação de uma abordagem de ensino de letramento acadêmico. Tal perspectiva proporcionaria ao estudante uma experiência mais significativa não somente na sua esfera acadêmica, mas também nos domínios discursivos do qual ele venha a participar como profissional e cidadão.

Palavras-chave: Gêneros acadêmicos. Letramento acadêmico. Ensino Superior.

7394 - FORMULAÇÃO DE ENUNCIADOS COMO SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Niuana Kullmann (UCS)

Este trabalho apresenta as principais informações sobre a pesquisa que pretendo desenvolver nos próximos anos, durante o curso de Doutorado em Educação, na Universidade de Caxias do Sul (UCS). A investigação que proponho direciona-se a professores, na perspectiva de usuários da língua e mediadores da aprendizagem. Vale aqui uma breve contextualização. No estudo desenvolvido quando do Mestrado, busquei descrever o sentido de verbos que encabeçam enunciados de exercícios presentes em livros didáticos para o Ensino Fundamental, a fim de comprovar a hipótese de que a não compreensão desses verbos pode comprometer o entendimento da atividade pelos alunos. Essa investigação fundamentou-se na Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), proposta e desenvolvida por Oswald Ducrot e Marion Carel. Na pesquisa atual, busco ir um pouco além. A hipótese que me orienta atualmente é: perguntas, cujos enunciados sejam linguisticamente bem elaborados, podem potencializar a compreensão dos alunos e, conseqüentemente, um melhor desempenho na resolução da atividade. Dito isso, e com base no estudo anterior, busco encontrar uma forma de auxiliar

a formação continuada de professores no sentido de que possam aprimorar o uso que fazem de sua língua materna, visando à promoção da aprendizagem. Ao final desta pesquisa, tentarei propor um material pedagógico capaz de auxiliar o trabalho do professor na elaboração do enunciado de perguntas escritas. Para tanto, valer-me-ei do método e dos pressupostos da Teoria da Argumentação na Língua (TAL) e também do Modelo para Descrição Semântico-Argumentativa do Discurso (MDSAD) de Tânia Maris de Azevedo.

Palavras-chave: Teoria da Argumentação na Língua. Elaboração de perguntas. Formação de professores.

7396 - SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA E A TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Mirley Tereza Correia da Costa (UFAM)

O escopo deste trabalho é a análise de constructos teóricos, do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (CECRL), ligados às áreas de ensino e aprendizagem, tendo como base os pressupostos teóricos da Teoria da Argumentação na Língua (TAL), de Oswald Ducrot e Marion Carel. O objetivo é buscar a construção de sentido de termos presentes no Documento que orientam professores de Francês Língua Estrangeira (FLE) na construção de sua concepção de ensino e, assim sendo, façam suas escolhas pedagógicas e metodológicas em sala de aula. A descrição semântica desses constructos possibilitará compreender o posicionamento teórico e ideológico adotado pelo CECR e, a partir dessa análise, pretende-se investigar como reconstruir e ampliar, se for o caso, o sentido de tais termos em busca de uma “transformação didática” (AZEVEDO, 2016) que repense o uso do discurso escrito em sala de aula. O ponto de partida dessa transformação didática será uma discussão sobre o papel da compreensão do discurso escrito na sala de aula de FLE na perspectiva da TAL, ou seja, na construção de um conceito de leitura com base na Teoria. Agir nessa direção pode significar reinventar o espaço de ensino de línguas estrangeiras em busca de novas práticas de ensino de FLE.

Palavras-chave: Teoria da Argumentação na Língua. Quadro Europeu Comum de Referência. Francês Língua Estrangeira. Compreensão Leitora.

7390 - UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE DISCURSOS PELA TEORIA DA POLIFONIA

Carla Roberta Sasset Zanette (UCS)

Este estudo objetiva investigar como a Teoria da Argumentação da Língua, mais precisamente a Teoria da Polifonia, concebida por Oswald Ducrot, pode contribuir para o ensino de língua materna voltado à construção de sentido no/do discurso

escrito para o usuário de língua, que atua como professor dos diferentes componentes curriculares da Educação Básica. De cunho essencialmente bibliográfico, esta investigação fundamenta-se em referenciais teóricos da Semântica Argumentativa filiados ao pensamento saussuriano, especialmente nas noções de relação e valor, uma vez que o sentido no enunciado é construído nas relações entre enunciados e discursos. Mantendo-se fiel ao pressuposto de que a argumentação está na língua, alguns conceitos interessam a este estudo, como frase, enunciado, sujeito empírico, locutor, enunciador, posto, pressuposto, encadeamento argumentativo, bloco semântico, atitude do locutor, entre outros. Pretende-se, como resultado deste estudo, elaborar uma proposta contemplando princípios semântico-argumentativos capazes de orientar a produção de discursos, e, dessa forma, qualificar a escrita de professores, com vistas a conceber o estudo da língua explicado pelo seu sentido, ou seja, pela semântica da linguagem. Pensar dessa forma implica compreender o ensino de língua a partir de uma perspectiva que considera o uso efetivo da língua, nas mais diferentes situações discursivas de interlocução, e não a mera memorização de metalinguagem.

Palavras-chave: Teoria da Argumentação na Língua. Polifonia. Ensino. Produção escrita.

7303 - A ESCOLA E O NÃO-ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: REFLEXOS NA COMUNIDADE DE DESCENDENTES DE IMIGRANTES ALEMÃES

Rejane Beatriz Fiepke (UFSM)

Este trabalho surge no intuito de refletir acerca da realidade vivenciada por uma escola em município de imigração alemã, no qual a língua estrangeira é preservada na comunidade, mas não é praticada na escola, tanto em relação ao ensino como em atividades ou maneiras de cultivá-la e evidenciar a sua importância. O arcabouço teórico-analítico se dá a partir da teoria da Enunciação na perspectiva de Guimarães (2005), no viés da Semântica do Acontecimento, que define cada enunciado como único em sua relação ao espaço e ao tempo. Considerando a historicidade implicada no processo de ensino, temos os reflexos da Política de Nacionalização da Era Vargas, que afetou diretamente as escolas do município, proibindo, na década de 30 e 40, o ensino em língua materna. Orlandi (1997, p.133), ao tratar das formas do silêncio, define a censura como uma delas, e alerta para as suas consequências, tanto na vida do sujeito como para um contexto mais amplo, o social. “O gesto da censura lesa o movimento da identidade do sujeito na sua relação com os sentidos. Ele lesa de algum modo a história”. Dessa forma, se está diante de uma política de silenciamento que cala desde as práticas culturais da vida privada dos sujeitos até expressões públicas e coletivas. O corpus deste estudo se constitui por meio da realização de entrevistas com professores da escola. Percebemos que há um reconhecimento por parte dos professores de que uma política de ensino da língua de imigração alemã seria importante, no entanto, as exigências formais para que isso se concretizasse, muitas vezes, impedem o empenho nessa questão.

Palavras-chave: Enunciação. Sentido. História.

7474 - AS IMPLICAÇÕES DO APRENDIZADO DA ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA O SUJEITO SURDO

Miriam Maia de Araújo Pereira (PUCSP)

Considerando a linguagem como atividade constitutiva do homem, portanto, imprescindível para a construção de sua identidade enquanto ser ativo e responsivo, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da leitura no processo de escrita do sujeito surdo, em língua portuguesa. Nesta pesquisa, pretende-se realizar um estudo de caso, de caráter qualitativo. A análise será embasada em uma concepção dialógica de discurso. Serão utilizadas duas fontes teóricas: Análise Dialógica do Discurso ((BRAIT, 2006), através da qual será feita a análise dos textos escritos dos participantes, deixando que “os discursos revelem sua forma de produzir sentido, a partir do ponto de vista dialógico, num embate”. (BRAIT, 2006, p.), (Bakhtin, 2008); e o Bilinguismo, (QUADROS, 1997, 2012), (SKLIAR ET AL, 1995), (SACKS, 1998), (BOTELHO, 2013), que dará um direcionamento aos estudos sobre língua de sinais como primeira língua para o sujeito surdo, criando neste uma autoconfiança e um preparo linguístico e cognitivo necessários ao aprendizado de outras línguas. Os participantes serão cinco surdos graduados da cidade de Macapá, no Amapá. Os resultados ainda estão sendo produzidos, uma vez que esse artigo é parte de minha tese de doutorado que está em andamento. Porém, nas análises preliminares, observa-se que os surdos têm um acesso tardio ao aprendizado da escrita em língua portuguesa, uma vez que os mesmos não aprendem a escrita de sinais de forma sistematizada, inviabilizando a aprendizagem de uma outra língua, no caso, o Português, o que também dificulta seu aprendizado nas diversas disciplinas do ensino formal.

Palavras-chave: Surdez. Escrita. Língua portuguesa. Língua de sinais. Bilinguismo.

7244 - O OLHAR DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE AS AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Vanessa Doumid Damasceno (UFPEl)

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as vozes que constituem o discurso de alunos da Educação Básica do último ano do Ensino Médio de uma escola da rede particular do município de Pelotas/RS sobre a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC nas aulas de Língua Portuguesa. Os discentes foram convidados pela pesquisadora a se posicionarem sobre a presença das TIC na sala de aula e no seu aprendizado. O aporte teórico que orienta a pesquisa vem dos estudos do Círculo de Bakhtin sobre alguns fenômenos constitutivos da

comunicação discursiva, como linguagem, enunciado, discurso, dialogismo, autoria, bem como dos estudos culturais (Bauman, 2005; Hall, 2004 e Moita Lopes, 2002) e da teoria vygotskyana de aprendizagem. Os participantes da pesquisa são dez alunos: sete meninas e três meninos. Os dados foram gerados por meio de grupo focal. Para proceder à análise dialógica dos discursos dos alunos, partiu-se da ordem metodológica proposta por Bakhtin (VOLOCHINOV) (1929/1992) e realizou-se a incursão nas falas dos alunos pelos elementos extraverbais da constituição do enunciado: cronotopo, interlocutores e tema(s), os quais são indissociáveis de sua materialidade verbal. Diante do universo de dados que envolve a pesquisa, escolhi, como fatores a serem foco do estudo, os aspectos relacionados com aprendizagem, TIC, aluno e ensino de língua materna. Os dados evidenciam que as TIC, na sala de aula não estão de imediato como centro, demonstra-se ainda o professor como peça fundamental à frente de qualquer aparato tecnológico. O professor, para os alunos, é o responsável por conduzir o processo de ensino e de aprendizagem nas aulas de Língua materna.

Palavras-chave: Aluno. Ensino de Língua Materna. TIC.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

8:30 – 10:00

7204 - A NOÇÃO DE VALOR DE SAUSSURE QUE FUNDAMENTA OS CONCEITOS DE PESSOA E NÃO-PESSOA, EM BENVENISTE, E OS DE LOCUTOR E ENUNCIADOR EM DUCROT

Andréia Inês Hanel Cerezoli (UFFS)

Aceito por todos os linguistas que Saussure é reconhecido como pai da linguística, muitas são as incoerências projetadas às suas ideias, muito mais pelas leituras parciais que se fez (e ainda se faz) de seus textos do que pelas incoerências, incompletudes ou características póstumas de sua principal obra (Curso de Linguística Geral). No cenário linguístico, Benveniste e Ducrot são facilmente vinculados aos postulados saussurianos. Assim, o objetivo do trabalho é mostrar como a noção de valor linguístico de Saussure orienta a definição de pessoa linguística nos postulados teóricos desenvolvidos por Benveniste e de locutor e enunciador em Ducrot. A pesquisa bibliográfica está fundamentada em textos representativos dos três linguistas, além de textos de pesquisadores reconhecidos. Aceitando o postulado saussuriano que define a língua como um sistema de valores, é possível afirmar que é somente pela relação de oposição e negatividade que Benveniste e Ducrot estabelecem, respectivamente, as noções de pessoa/não pessoa e locutor e enunciador. Pôr em evidência como a noção de valor é basilar, também, para outras teorias é reconhecer cada vez com mais certeza a genialidade de Saussure.

Palavras-chave: Valor linguístico. Pessoa/não pessoa. Locutor e enunciador.

7229 - EM BUSCA DO SENTIDO PRODUZIDO EM DISCURSO LITERÁRIO: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE PELA TEORIA ARGUMENTATIVA DA POLIFONIA

Lauro Gomes (PUCRS)

Bárbara Luzia Covatti Malcorra (PUCRS)

Este texto objetiva descrever e explicar o sentido expresso em discurso literário, a fim de aplicar a metodologia de análise semântico-argumentativa proposta pela fase mais atual da Teoria da Argumentação na Língua, desenvolvida por Oswald Ducrot e Marion Carel, a saber: a Teoria Argumentativa da Polifonia. Para tanto, a partir da descrição do conteúdo argumentativo do discurso literário *Os ninguéns*, de Eduardo Galeano, busca-se identificar a atitude discursiva do locutor e a Pessoa Enunciativa. Quer-se mostrar como se dá a articulação das entidades abstratas da língua (pela Argumentação) com as entidades concretas verificáveis no uso linguístico efetuado pelo locutor (pela Teoria Polifônica da Enunciação),

uma vez que - considerando-se a indissociabilidade entre langue e parole, do ponto de vista fenomenológico, - segundo o que têm defendido Ducrot e Carel, faz-se necessário estudar a constituição semântica do discurso de modo a integrar essas duas faces da linguagem. Por fim, acredita-se chegar no sentido global do discurso por intermédio da seguinte unidade tripla: (1) pelo conteúdo argumentativo expresso em encadeamentos argumentativos normativos e transgressivos; (2) pela atitude discursiva do locutor e (3) pelas Pessoas Enunciativas locutor (L), interlocutor (TU), opinião pública (-SE), Mundo e Ele.

Palavras-chave: Argumentação. Polifonia. Sentido. Discurso literário.

7526 - O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA A PARTIR DA TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO NA LÍNGUA

Karen Andresa Teixeira Santorum (UNISC)

Aprender e ensinar a ler como processo de construção de sentidos se apresenta como uma proposta pertinente ao mesmo tempo que desafiadora. Os fatores envolvidos no processo de construção do significado dos textos, ou seja, na compreensão leitora, são inúmeros, uma vez que essa, como processo mental que é, se constitui num fenômeno muito complexo, reunindo uma constelação de capacidades e habilidades cognitivas inter-relacionadas, variando desde mapeamentos mecânicos a manipulações mais conceitualmente sofisticadas. Em função dessa complexidade do processo de leitura que muitos pesquisadores vêm se dedicando a uma análise teórica em profundidade, indicativa de uma espiral virtuosa, que permita ajudar a detectar as fontes das dificuldades em compreensão leitora e os modos de aprimorá-la. O estudo dos fatores envolvidos na compreensão tem um importante impacto na sala de aula, uma vez que assume o importante papel de proporcionar um planejamento de intervenções mais eficazes, investidas no que diz respeito tanto ao desenvolvimento quanto à compreensão e à avaliação da leitura. Buscando contribuir com os esforços nessa direção, o que se pretende neste artigo é revisitar, ainda que brevemente, o Estado da Arte acerca do conceito de leitura à luz Teoria da Argumentação na Língua (TAL) destacando algumas diferenças dessa teoria em relação à teoria psicolinguística. Como desdobramento num segundo momento, discutir os possíveis efeitos dessas teorias, subjacentes às práticas de ensino de leitura, na formação de leitores.

Palavras-chave: Teoria da argumentação. Ensino de leitura. Língua estrangeira.

7506 – APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ARGUMENTATIVA: UM ESTUDO COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Dowglas Amorim de Lira (UFPE)

A presente pesquisa discute a apropriação de recursos argumentativos (argumento, contra-argumento e resposta) em ensaios acadêmicos produzidos por estudantes universitários no contexto de uma disciplina que teve/tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências argumentativas no âmbito da sala de aula. No trabalho apresentado, a argumentação é compreendida como uma atividade discursiva e social que, dada a natureza dialógica/dialética dos movimentos discursivos que a constituem (sustentação de pontos de vista, avaliação e resposta a perspectivas contrárias), possibilita o desenvolvimento do pensamento reflexivo (Leitão 2007, 2008, 2011). Os resultados apontam que há, pelos estudantes, apropriação dos recursos argumentativos, em especial, manejo de argumento e contra-argumento. Por discutir a relação argumentação/cognição e competência argumentativa, por meio de uma análise qualitativa, construída partir de um trabalho empírico, a pesquisa se adequa aos estudos que compreendem a prática de ensino dentro de situações concretas e específicas de ensino.

Palavras-chave: Argumentação. Cognição. Competência argumentativa. Ensaio.

7520 - O OBJETO DE TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATO DE UM PROFESSOR COM QUINZE ANOS DE CARREIRA

Louise Cervo Spencer (UFSM)

Partimos do princípio de que o professor de Língua Portuguesa se encontra em um estágio de perda da identidade, pois há um desmembramento do seu objeto de estudo e de trabalho. Para tanto, nosso objetivo é apresentar como um professor com mais de quinze anos de carreira trabalha com a língua em sala de aula, através de atividades de leitura e de escrita, e como ele constrói sua identidade enquanto professor ao longo de seu percurso ao se deparar com esta divisão de seu objeto de trabalho. Para chegarmos nesse fim, realizamos entrevistas semiestruturadas (2002 e 2017) com um professor da área das linguagens, o qual trabalha com na educação básica, procurando entender este profissional em seu dia a dia escolar. A concepção de linguagem que sustenta este estudo e orienta os procedimentos metodológicos é baseada na perspectiva interacionista, em especial, através das teorias de Vygotsky e de Bakhtin/Volochinov. Em consonância com essa concepção, este estudo tem como base teórico-metodológica o Interacionismo Sociodiscursivo de Bronckart e Bronckart e Machado. A escolha por esta teoria se deve à importância dada por ela ao estudo do papel da prática da linguagem em situações de trabalho, neste caso, o trabalho docente. Como nossa pesquisa ainda está em curso, adiantamos como resultados preliminares que, a partir da análise das entrevistas, o participante compreende que o objeto de trabalho do professor de língua deve partir do uso da linguagem, tendo em vista tanto a estrutura gramatical quanto os princípios dos gêneros de texto, não sendo vistos como excludentes. Este posicionamento, portanto, demonstra um interesse na busca por atualização

(especialização, mestrado e doutorado) e reflexão constantes em sua prática docente ao longo dos anos.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Trabalho docente. Professor em sala de aula. Leitura e escrita.

7267 - O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NO BRASIL: DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS AO SUPOSTO PROTAGONISMO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fabiana Veloso de Melo Dametto (UFSM)

Este trabalho, vinculado à linha de pesquisa Linguagem e Interação, do PPGL/UFSM, busca refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP) no âmbito da Educação Básica brasileira. O ponto de partida para as discussões situa-se no campo da História das Disciplinas Escolares. Os procedimentos utilizados provêm do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo e da Ergonomia da Atividade Docente. O foco desta comunicação é uma prática instaurada por iniciativa de escolas e que vem se consolidando de maneira silenciosa e à parte das políticas de ensino e das pesquisas recentes. Trata-se da implantação, ao longo da Educação Básica, de uma disciplina denominada Redação (RD), que atua de forma independente das aulas de LP. Quanto às políticas educacionais, sabe-se que os PCNs, desde 1998, orientam para o ensino de LP de modo integrado, ou seja, defende a não dicotomização do ensino da LP em estudos gramaticais, estudos literários e redação. Na Base Nacional Comum Curricular (2017, p.17), salienta-se a necessidade da “superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento” e estimula-se “à sua aplicação na vida real, o protagonismo do aluno em sua aprendizagem e a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende”. Portanto, oficialmente, o discurso pedagógico é fortemente marcado pela abordagem sociocultural e pelo conceito de interdisciplinaridade. No entanto, na escola, o ensino de LP ainda se apresenta imerso em uma nebulosa, sob a qual as práticas tradicionais e fragmentadas ocupam o maior espaço. Logo, é necessário discutirmos a respeito das implicações desse processo de disciplinarização e de um suposto protagonismo da escrita no ensino-aprendizagem da LP, uma vez que esse componente curricular deve trabalhar de forma articulada cinco eixos: oralidade; escrita; leitura/compreensão; conhecimentos linguísticos e gramaticais; e educação literária (BNCC, 2017).

Palavras-chave: Ensino. Políticas Públicas. Língua Portuguesa.

7435 - UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

Jeferson Luis de Carvalho (UNISC)

Fabiana Veloso de Melo Dametto (UFSM)

O ensino da escrita no Brasil, tanto na Educação Básica quanto na Superior, tem sido tema de grandes debates ao longo dos anos. Trabalhado por diferentes métodos, em especial a partir do final do século XIX, esse objeto de ensino sempre esteve, de alguma forma, presente nas salas de aula. Com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), as prescrições oficiais de ensino de Língua Portuguesa (LP) passaram por profundas transformações: valorizou-se o eixo interdisciplinar na forma de abordar os conhecimentos. No entanto, as práticas de sala de aula nem sempre acompanharam essa proposta. De lá para cá, viu-se o predomínio de atividades fragmentadas. Nesse sentido, cada vez mais presente nas instituições educacionais, o trabalho com a escrita, especificamente ligado a uma disciplina de Redação, apresenta-se desafiador para o profissional de Letras. A ausência de metodologias claras e interdisciplinares, apoiadas em uma concepção de ensino-aprendizagem sociocultural, formam lacunas que, usualmente, são preenchidas de forma particular, baseadas na tradição pedagógica, nas experiências e conhecimentos de cada profissional. O presente trabalho expõe uma proposta metodológica de ensino de escrita no Ensino Básico, ancorada no interacionismo sócio-discursivo, que busca aliar o ensino gramatical com a compreensão (leitura) e produção escrita e oral de gêneros textuais específicos, aliados a um trabalho com micro habilidades linguístico-discursivas. A proposta foi desenvolvida por um grupo de professores, do qual faziam parte os autores deste trabalho, em uma instituição de ensino privado do município de Santa Cruz do Sul. Ao longo de quatro anos de trabalho, a prática apresentou bons resultados e demonstrou ser uma boa possibilidade para profissionais de LP que se deparam com o desafio de ministrar uma disciplina de Redação.

Palavras-Chave: Ensino. Escrita. Interdisciplinaridade.

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA
15:30 – 17:30

7420 - POLIFONIA LINGUÍSTICA: UMA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DIDÁTICA À COMPREENSÃO LEITORA DO DISCURSO LEGAL

Michele Amaral Dill (UCS)

A presente pesquisa, objeto de tese de doutoramento em Educação, visa a apresentar uma proposta de transformação didática para o ensino da leitura no Curso de Direito. Parte-se de dois pressupostos principais: (a) a compreensão do sentido do discurso legal é o ponto de partida para a formação do bacharel em Direito; e (b) o ensino jurídico clássico, no Brasil, calcado na transmissão de informações pelo professor e na decodificação dos enunciados, compromete significativamente o desenvolvimento da habilidade de compreensão leitora, pelo aluno, conforme indica a baixa performance discente em processos de avaliação, como Exame Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). O objetivo principal deste estudo é o de contribuir para a qualificação do processo de desenvolvimento, pelo aluno, da habilidade de compreensão leitora na busca da reconstituição do sentido do discurso legal. Para tanto, procura-se, por meio da elaboração, pelo professor, de situações enunciativas de leitura do discurso legal, fundamentadas na Teoria da Polifonia Linguística, de Oswald Ducrot, possibilitar ao aluno a identificação dos vários pontos de vista que constituem o sentido do discurso legal. Este estudo, de natureza teórica, interdisciplinar, culminará na proposição de subsídios teórico-metodológicos dirigidos ao docente do Curso de Direito para o ensino da compreensão leitora.

Palavras-chave: Compreensão leitora. Discurso legal. Subsídios ao professor do Curso de Direito. Teoria da Polifonia. Linguística. Transformação didática.

7380 - PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR COM BASE EM PRESSUPOSTOS ENUNCIATIVOS

Fabiana Kaodoiniski (UCS)

Este trabalho objetiva tecer reflexões sobre práticas de letramento no ensino superior a partir de teorias da Linguística da Enunciação, levando em conta, principalmente, as noções de sentido e de referência, bem como os conceitos de valor e de sistema, elaborados por Saussure e retomados por teóricos dos estudos enunciativos. Trata-se de uma investigação teórica com base em autores como Saussure (1969), Benveniste (1988, 2005, 2006), Flores (2005, 2011, 2013), Barbisan e Flores (2009), Barbisan (2006), Toldo (2009), entre outros. Considerando a dimensão social e intersubjetiva da linguagem, parte-se do pressuposto de que a enunciação é um acontecimento em que as condições de

tempo, de espaço e de pessoa são irrepetíveis. A partir da pesquisa, foi possível perceber que, se isso for levado em conta pelo professor do ensino superior ao propor atividades de leitura, ler envolve compreender o sentido instituído/produzido pelos elementos linguísticos e discursivos postos em ação por quem, ao apropriar-se do Aparelho Formal da Enunciação, atualiza a língua. Nessa perspectiva, elementos semânticos e semióticos estão sempre articulados, convergindo para a constituição do sentido na leitura. No que se refere à escrita, a mediação do professor pode auxiliar o estudante a ampliar sua compreensão sobre a língua em uso, de modo a conceber a produção discursiva como constituição de sentido, de um “eu” que escreve a um “tu” que lê. Para tanto, o docente pode elucidar o processo de apropriação do Aparelho Formal da Enunciação, em que o locutor instaura o alocutário e, assim, torna-se sujeito de linguagem, constituindo-se “nela” e por “ela”.

Palavras-chave: Ensino. Enunciação. Leitura. Escrita.

7417 - PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO LEITORA DA PESSOA COM CEGUEIRA CONGÊNITA PELO SISTEMA BRAILLE E/OU POR SOFTWARE DE VOZ SOB A ÓTICA DA TEORIA DA POLIFONIA, DE OSWALD DUCROT

Fernanda Ribeiro Toniazzo (UCS)

Considerando a importância da aprendizagem das pessoas com cegueira congênita pelo Sistema Braille de leitura e escrita e/ou pelo uso da informática com a utilização de software de voz, o presente estudo objetiva analisar o processo de compreensão leitora dessas pessoas sob a ótica da Polifonia Linguística de Oswald Ducrot. A investigação dar-se-á pela análise dos resultados oriundos da aplicação de testes pelo Sistema Braille e software de voz, a fim de propor um método que qualifique o processo de compreensão leitora dessas pessoas e torne possível verificar se existe diferença na compreensão leitora entre os dois sistemas mencionados. Trata-se de um estudo fundamentado em autores como Platão, com o conceito de Alteridade, Ferdinand Saussure, com a Teoria do Valor, e Oswald Ducrot, com a Teoria da Polifonia e o sentido do discurso.

Palavras-chave: Compreensão Leitora. Polifonia Linguística. Sistema Braille. Software de Voz.

7439 - LEITURA DE CARTAS DO LEITOR SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA ARGUMENTATIVA POLIFÔNICA

Maristela Schleicher Silveira (PUCRS)

O objetivo deste estudo é propor atividades de leitura de Cartas do Leitor sob a perspectiva da Teoria Argumentativa Polifônica. Essa teoria apresenta a significação por um conjunto de tripés. Segundo Carel e Ducrot (2010) e CAREL

(2010, 2011), cada um desses tripés comporta uma atitude do locutor, um conteúdo e um enunciador. Nessa versão da polifonia, os conteúdos são introduzidos pelo “locutor” com maneiras de dizer descritas por meio de dois parâmetros: atitude discursiva do locutor e Pessoa. Há três atitudes discursivas principais que o locutor pode atribuir ao conteúdo pelo qual é responsável: posto, acordado, excluído. O modo de aparição desse conteúdo pode ser concebido, recebido ou encontrado. Isso depende da Pessoa que o garante. O parâmetro Pessoa pode ser o locutor (L), o interlocutor (I), a opinião pública (SE), o Mundo, a voz do Ausente. O corpus do estudo é constituído por três cartas do leitor publicadas na Revista Veja entre os meses de Abril e Maio de 2017. As atividades foram elaboradas considerando estudantes ingressantes de Curso Superior de tecnologia. Primeiramente, foram identificados os encadeamentos argumentativos que podem ser normativos (DC) ou transgressivos (PT). Depois, foi identificada a atitude do locutor diante dos conteúdos argumentativos e o modo de aparição desses conteúdos. A partir disso, foram elaboradas as atividades de leitura.

Palavras chave: Leitura. Teoria Argumentativa Polifônica. Carta do Leitor

7227 - LEITURA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES DA LINGUÍSTICA

Neiva M. Tebaldi Gomes (UNIRITTER)

Para tratar da leitura na escola, esta comunicação ancora-se em duas vertentes linguísticas: uma que procede de M. Bakhtin, outra de O. Ducrot. Na primeira, busca-se o suporte para discutir o trabalho escolar com gêneros do discurso; na segunda, a fundamentação para abordar os sentidos do discurso. Embora a perspectiva teórica desses pensadores não seja a mesma, parte-se da convicção de que os recortes efetuados - gêneros do discurso e sentidos -, se transpostos para a prática de sala de aula, podem contribuir para a qualificação da leitura. O conceito de gênero discursivo vem sendo apresentado nos livros didáticos, desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Assumido muitas vezes de forma não muito adequada, esse conceito tornou-se um pressuposto no trabalho com textos na escola, decorrendo daí a necessidade de rever a forma de abordagem. A concepção de sentido como resultado de relações e interdependências que se estabelecem entre termos, expressões e enunciados, se bem assimilada, leva à compreensão da constituição linguística dos sentidos, condição para o desenvolvimento e qualificação da habilidade de leitura. Situada nesse contexto teórico, a presente comunicação objetiva trazer à discussão contribuições da Linguística para o ensino da leitura. Para embasar a discussão, será apresentada uma proposta de leitura voltada aos anos finais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros do discurso. Sentido.

7156 - O TRATAMENTO DO DISCURSO ALHEIO NO ENSINO DA ESCRITA ACADÊMICA: POR UMA DISCUSSÃO ÉTICA E RESPONSIVA

Kelli da Rosa Ribeiro (FURG)

A escrita na universidade tem papel fundamental na construção do conhecimento científico, filosófico e artístico, e os sujeitos envolvidos são desafiados a produzir conhecimento de forma crítica, criativa e competente. Assim, a esfera acadêmica/científica torna-se o lugar que promove a elevação da qualidade na formação de diferentes profissionais, no que tange às práticas de leitura e escrita técnico-científicas, que são a base da construção do conhecimento e da apreensão dos saberes profissionais. Tais questões convocam-nos a pensar acerca das questões éticas de tratamento do discurso alheio nos gêneros que se engendram na esfera acadêmica, de modo a garantir a circulação do conhecimento científico de forma autoral, responsável e fidedigna. Nesse sentido, na presente comunicação, pretendemos levantar reflexões teóricas e metodológicas acerca do tratamento do discurso alheio nas práticas de escrita na disciplina de produção textual no Ensino Superior, aprofundando o debate em torno de aspectos éticos, valorativos, linguísticos e discursivos envolvidos no processo de apreensão do discurso do outro. Para atingir o objetivo, abordaremos, numa perspectiva dialógica da linguagem, a escrita na esfera científica, focalizando-se os principais gêneros discursivos acadêmicos e suas funções na esfera acadêmica/científica. Além disso, observam-se tópicos que discutem ética na escrita acadêmica, de modo a refletir sobre o ensino de produção textual que possibilite aos alunos o desenvolvimento de uma escrita autoral, ativa e responsiva no âmbito da universidade. Dois eixos balizam nossas discussões: O discurso acadêmico e sua finalidade na esfera científica e O tratamento ético da inserção do discurso do outro no meu dizer. Esperamos verticalizar as reflexões sobre os processos de inserção do discurso alheio, no contexto das produções acadêmicas, problematizando o ensino desses mecanismos.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Leitura. Dialogismo

7370 - ARGUMENTAÇÃO E SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO SOBRE O TEXTO

Alessandra da Silveira Bez (UFFS)

Este trabalho tem por objetivo estudar as marcas do sujeito e a tessitura relacional em textos de alunos de Ensino Superior do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul. Para a realização deste trabalho, utilizou-se a seguinte metodologia de coleta de dados: primeiramente, houve uma explicação teórica do que é a subjetividade e a tessitura relacional; na sequência, como esses dois fenômenos linguísticos estiveram presentes em textos que circularam na mídia

(crônicas, charges, tirinhas, entre outros) para, após, solicitar-se que os alunos-participantes produzissem textos em diferentes gêneros (artigo de opinião, conto infantil, resenha, entre outros) que foram objeto de análise. Para a análise dos dados, o estudo se fundamentou nas seguintes perspectivas teóricas: a enunciação, de Émile Benveniste, a fim de verificar-se a subjetividade, e a Teoria da Argumentação na Língua, de Oswald Ducrot e colaboradores, para verificar-se como o sentido do texto se constitui de forma intralinguística. Através desta aplicação, encontrou-se o seguinte resultado: a singularidade, permeada pelo entrelaçamento argumentativo, constitutiva dos textos acadêmicos, desfazendo a noção de falta de identidade e aparente neutralidade nesse gênero textual. Dessa forma, conclui-se que quaisquer gêneros de textos acadêmicos apresentam a marca do seu autor a partir das relações linguísticas estabelecidas por ele.

Palavras-chave: Subjetividade. Semântica. Texto. Sujeito. Relação.

7487 - O INGRESSO NO CURSO DE LETRAS E A DOCÊNCIA: UM EMBATE DE VOZES

Alessandra Avila Martins (FURG)

Silvana Schwab do Nascimento (FURG)

O presente trabalho tem como objetivo analisar as vozes sociais e discursivas que estão no entorno dos dizeres de ingressantes no curso de Letras/Português acerca da possibilidade da docência. Foi realizada uma reflexão sobre os dizeres dos futuros educadores, sob a perspectiva dos estudos de Bakhtin e seu Círculo, que se movimenta por um viés que preconiza a heterogeneidade, a dinamicidade e a dialogicidade da linguagem. Como é de natureza social, na interação, os sujeitos entram em contato, ou melhor, são absorvidos por diferentes vozes sociais/discursivas, o que Bakhtin denomina de plurilinguismo linguístico. O estudo consistiu na análise de vinte e um textos, na modalidade escrita, de vinte e um alunos da Universidade Federal de Rio Grande. Foi solicitado que os estudantes produzissem um texto com o seguinte tema: "O meu ingresso no curso de Letras". A partir da leitura do material, à luz da teoria de Bakhtin, foram analisadas as vozes sociais e discursivas que atravessam os dizeres dos pesquisados, que estão em diálogo com outros discursos. Observou-se que os dizeres pesquisados apontam para um desejo de exercer a docência, ancorado em boas experiências escolares. Além disso, os estudantes demonstram interesse pela leitura, pela literatura e pela escrita, o que evidencia uma voz discordante de que fazer Letras é para aprender gramática ou para aprender a escrever. Paralela a essa voz, com menos força, emerge a voz do receio de ser docente devido à desvalorização da profissão. Este estudo sinaliza que há um novo perfil de ingressantes no curso de Letras. Evidencia-se que esta pesquisa não garante que os sujeitos investigados se tornem professores, mas abre a possibilidade de um diálogo mais expressivo entre os docentes, os discentes e o currículo.

Palavras-chave: Discente de Letras. Discurso. Docência. Vozes sociais.